



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2008



Ribeirão Preto – Janeiro de 2009

www.fipase.org.br

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ENTRE 2005 E 2007	5
1.1.1 SUPERA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	5
1.1.2 PARQUE TECNOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO	7
1.1.3 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	13
1.1.4 SEMINÁRIO DE ROTAS TECNOLÓGICAS DA BIOTECNOLOGIA	13
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2008	15
2.1 PARQUE TECNOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO	15
2.1.1. Participação na Comissão Gestora Provisória de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto	15
2.1.2. Atualização do Plano de Negócios do Parque	16
2.1.3. Atualização dos serviços de grupos de pesquisa que poderão ser oferecidos às futuras empresas do Parque Tecnológico	16
2.1.4. Desenvolvimento do Projeto do CenTec – Centro Tecnológico	16
2.1.5 Atualização do modelo jurídico administrativo do Parque com elaboração de proposta de governança do Parque Tecnológico	17
2.1.6 Realização de reuniões com empresas que vislumbraram no projeto do parque uma oportunidade no desenvolvimento de seu negócio	17
2.1.7 Confecção de pré-proposta de consultoria em EVTE para o Parque Tecnológico de Piracicaba	17
2.1.8 Realização de apresentações do projeto do Parque	18
2.1.9. Acompanhamento e divulgação da abertura de editais de subvenção e de programas de fomento que poderiam ser adequados para a implantação do empreendimento	18
2.2 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	18
2.2.1 Projeto do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico (APL –EMHO)	18
2.2.2 Projeto Bisturi Ultrassônico	19
2.2.3 Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico do Município de Ribeirão Preto e Região	19
2.2.4 Participação de membros da Fipase, do SEBRAE e representantes das empresas no III Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado de São Paulo	19
2.2.5. Articulação das organizações participantes do APL	20
2.3 SUPERA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	20
2.3.1 Divulgação da SUPERA	20
2.3.2. Apoio às empresas residentes, associadas e empreendedores do hotel de projetos	20
2.3.3. Criação da cultura empreendedora	22

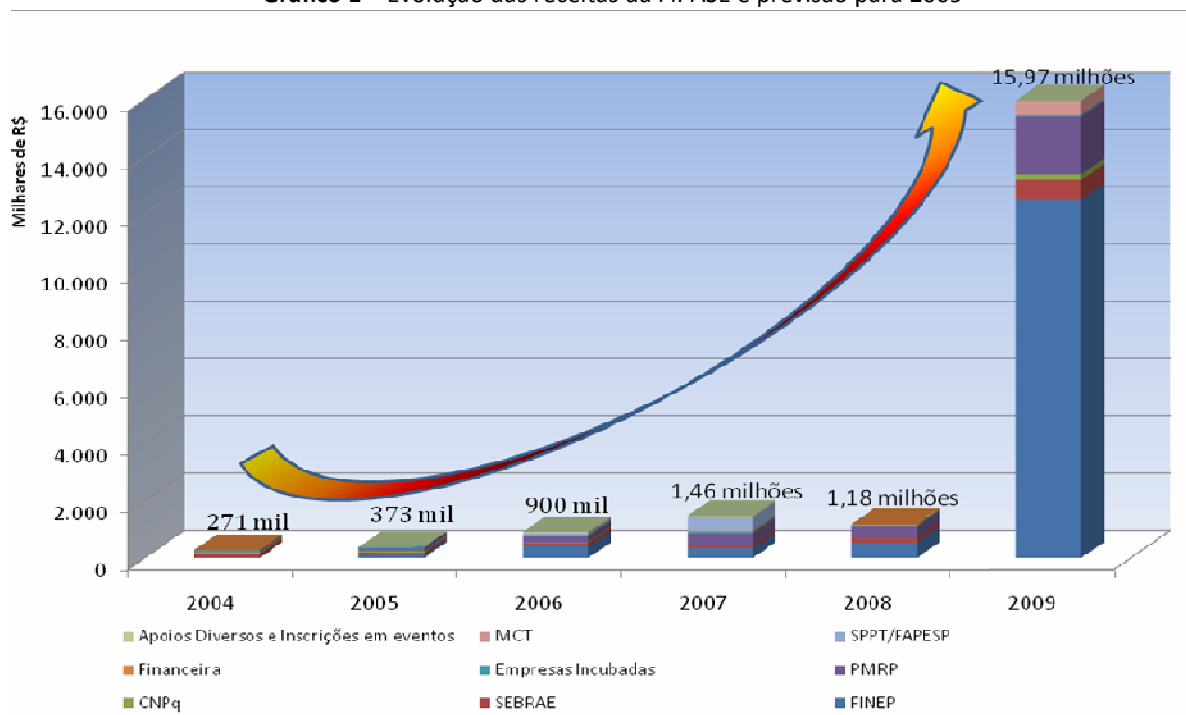
2.3.4. BrBiotec – Negócios em Biotecnologia	22
2.3.5. INCPAR	23
2.3.6. Projeto de construção de um novo prédio	23
2.3.7. Núcleo de Bioenergia	24
2.3.8. Apoio na construção do Núcleo Social da FIPASE	24
2.3.9. Parcerias internacionais: África do Sul e Reino Unido	25
2.4. PROJETO PRIME – PROGRAMA PRIMEIRA EMPRESA INOVADORA	25
2.5 DEMAIS ATIVIDADES	25
2.5.1 INCT_IF	25
2.5.2 Boletim Informativo	26
2.5.3 Elaboração de projetos em parceria	27
2.5.4 Realização de eventos	27
2.5.5 Participação em eventos	27
2.5.6 Elaboração da Estrutura Organizacional e Plano de Cargos e Salários da FIPASE	29

1. INTRODUÇÃO

A FIPASE, fundação pública de direito privado, busca contribuir para a geração de emprego, renda e trabalho no Município de Ribeirão Preto, por meio do apoio à instalação e ampliação de empresas ligadas ao setor de saúde. Além disso, a contribuição da FIPASE envolve a prestação de serviços de assistência técnica e estratégica, bem como a orientação a empresas já instaladas e que pretendem se instalar em Ribeirão Preto, e investidores interessados na área da saúde.

Para manter e ampliar seus projetos, a FIPASE, que recebe aportes anuais aprovados em orçamento da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto - a qual vem continuamente intensificando seu apoio - também captou recursos de órgãos de fomento, como o SEBRAE, FINEP, CNPq, FAPESP e CAPES. No gráfico e quadro abaixo são apresentadas a evolução das receitas obtidas pela FIPASE, a previsão para 2009 e suas respectivas fontes.

Gráfico 1 – Evolução das receitas da FIPASE e previsão para 2009



Quadro 1 - Detalhamento da evolução das receitas da FIPASE e previsão para 2009

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
FINEP	-	98.594,50	394.724,47	337.232,00	538.120,00	12.505.700,00
SEBRAE	150.242,94	90.685,04	129.516,16	127.200,00	158.400,00	690.200,00
CNPq	61.544,53	55.000,00	25.000,00	-	-	198.000,00
PMRP	35.000,00	90.000,00	202.000,00	392.000,00	392.000,00	2.000.000,00
Empresas Incubadas	17.732,27	38.627,40	23.625,47	48.000,00	36.480,00	60.000,00
Financeira	6.381,09	-	34.596,70	46.000,00	53.000,00	12.000,00
SPPT/FAPESP	-	-	65.000,00	461.175,00	-	-
MCT	-	-	-	-	-	500.000,00
Apoios Diversos e Inscrições em eventos	-	-	25.480,00	46.500,00	-	-
Total	270.900,83	372.906,94	899.942,80	1.458.107,00	1.178.000,00	15.965.900,00

*Previsão

Em consonância com a Lei de Inovação e os benefícios que esta proporciona, e visando tornar-se apta a captar recursos de programas federais e estaduais de incentivo à Ciência, Tecnologia e Inovação destinados apenas a ICTs¹, desde o final de 2006 foram realizadas reuniões no âmbito do Conselho Curador da FIPASE, as quais analisaram a possibilidade de transformação para tal configuração jurídica. Em 24 de julho de 2008, por meio da Lei Complementar nº 2.291, a fundação passou então a ser considerada uma ICT. Esta Lei Complementar permitiu ainda solucionar questões relacionadas à sua estrutura organizacional (condições técnicas para implantação de um plano de cargos e salários).

1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ENTRE 2005 E 2007

Seguem abaixo as atividades realizadas no período de 2005 a 2007 pelos principais projetos desenvolvidos pela FIPASE, quais sejam, a gestão da SUPERA Incubadora de Base Tecnológica, o projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, a participação na estruturação do Arranjo Produtivo Local de empresas do setor de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos – EMHO, e o Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia no Brasil.

1.1.1 SUPERA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

A SUPERA, instituição executora nesta proposta, está instalada no campus da USP em Ribeirão Preto desde julho de 2003, sendo resultado de parceria entre a FIPASE, USP, Sebrae-SP e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. A SUPERA prioriza a incubação de empresas de alta densidade tecnológica nas áreas de biotecnologia, materiais e equipamentos médico-odontológicos, tecnologia da informação, química, entre outros.

Em abril de 2005, foi inaugurada a INBIOS – Incubadora de Biotecnologia em Saúde, uma parceria da FIPASE com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e a Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, em cujo prédio encontra-se instalada.

Porém, desde Junho de 2006, a SUPERA incorporou a INBIOS - Incubadora de Empresas de Biotecnologia em Saúde, localizada no complexo da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto. As incubadoras passam a ser diferenciadas em: Unidade Campus e Hemocentro. No final de 2007, a SUPERA estava com sua capacidade máxima ocupada, atendendo nove empresas residentes, três empresas pré-residentes e 21 projetos em fase de elaboração do plano de negócios, dentro da modalidade Hotel de Projetos. Entre as principais ações da SUPERA, destacam-se:

¹ Instituições e Ciência e Tecnologia.

- **BioBusiness Brasil (primeira edição em 2004)** – Concurso Nacional de Plano de Negócios em Biotecnologia e Saúde. A segunda edição do concurso venceu o Prêmio Nacional em Empreendedorismo Inovador 2007 da ANPROTEC, na categoria Melhor Projeto de Promoção da Cultura do Empreendedorismo Inovador. O Biobusiness foi a primeira ação de prospecção da SUPERA. As duas edições somaram 94 projetos inscritos.
- **INCPAR - Incubadoras de Base Tecnológica em Parceria para o Desenvolvimento de Novos Negócios (início em jan 2007)**. Esse projeto é executado pela SUPERA em parceria com outras cinco incubadoras. O INCPAR atua em duas frentes: Identificação e seleção de projetos de pesquisa com potencial de geração de novos negócios e na aceleração das empresas incubadas. Como metas principais, o INCPAR prevê a prospecção de 80 projetos para a elaboração do plano de negócios e aumento de 10% no faturamento das empresas incubadas. O projeto encerrará suas atividades em outubro de 2009.
- **Integração na BrBiotec - Rede Brasileira de Empresas de Biotecnologia (início em março de 2006)**. Essa rede de relacionamento e de negócios visa à integração entre empresas de biotecnologia, investidores, pesquisadores e governo. Esse projeto é uma iniciativa do Hemocentro Ribeirão Preto, a SUPERA é parceira do projeto. Essa rede obteve R\$ 400 mil do Ministério da Saúde para a primeira etapa de implementação.

A SUPERA apresentou resultados significativos, os quais serão detalhados a seguir. Desde a sua instalação e até o ano de 2007, a SUPERA conseguiu captar em torno de R\$ 1,5 milhão. O maior patrocinador das atividades foi o SEBRAE-SP, que por meio de seu convênio, injetou na incubadora cerca de R\$ 590 mil. A FINEP, por meio de editais específicos, também contabilizou um montante significativo de R\$ 380 mil. A Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio de repasses à FIPASE, contribuiu em R\$ 320 mil, sendo que mais da metade desse valor foi destinado à reforma do prédio da SUPERA unidade Campus, em 2003. Os recursos próprios foram gerados pelas mensalidades pagas pelos empresários incubados e o recurso do CNPq foi de um edital de 2004.

As empresas ligadas a SUPERA geraram 76 postos de trabalho no ano de 2007. Analisando a evolução nos três últimos anos, de 2005 a 2007, o número de postos de trabalho cresceu mais de 100% ao ano.

As empresas ligadas a SUPERA faturaram R\$ 2,3 milhões em 2007, apresentando um crescimento de 147% em relação ao ano anterior. O total de impostos arrecadados, nos dois últimos anos, superou o valor investido pelo governo, feito por meio do convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), durante todo o período de existência da incubadora SUPERA (4 anos). Em dados absolutos, enquanto o Sebrae-SP investiu

aproximadamente R\$ 590 mil no projeto nesse período, as empresas da SUPERA recolheram mais de R\$ 600 mil em impostos¹, apenas nos dois últimos anos.

As empresas também foram beneficiadas por recursos de órgãos de fomento estaduais e federais. A FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, por meio dos seus editais de subvenção econômica, investiu a fundo perdido, nas empresas da SUPERA, mais de R\$ 6 milhões. A FAPESP, por meio do programa PIPE - Pesquisa Inovativa na Pequena e Micro Empresa, disponibilizou mais de R\$ 4,5 milhões. No ano de 2007, o montante de recursos acumulado pelas empresas ultrapassa R\$ 13 milhões.

1.1.2 PARQUE TECNOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO

Apresentam-se abaixo os principais fatos que marcaram o desenvolvimento do projeto do parque tecnológico.

Com a mudança na gestão da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, em dezembro de 2004 a FIPASE encaminhou à equipe de transição do governo cópia do pré-projeto para apreciação. A nova gestão, passou a apoiar o desenvolvimento deste projeto. Destaca-se o empenho do Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, Welson Gasparini, na solicitação junto ao Governo do Estado de São Paulo e à Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo (SCTDET) a qual atualmente se denomina Secretaria de Desenvolvimento (SD), que já havia recebido, também em 2004, uma cópia do pré-projeto, para **efetiva inclusão do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto no Programa de Parques Tecnológicos do Governo do Estado de São Paulo**.

Em 2005, a pedido do Magnífico Reitor, a então Agência USP de Inovação, passou a colaborar nas atividades voltadas à instalação do Parque Tecnológico em Ribeirão Preto, articulando as ações junto à Coordenaria do Espaço Físico da USP – COESF, visando à promoção dessa iniciativa no campus da USP de Ribeirão Preto, em parceria com a FIPASE, PMRP e o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos – SPPT², elabora a primeira versão do plano urbanístico para utilização da área do campus para o Parque Tecnológico.

Com a declaração de interesse de apoio institucional pelo **Governo Municipal**, o Governo do Estado, por meio da SCTDET, sinalizou positivamente para a inclusão desse parque no programa estadual; o Magnífico Reitor foi procurado pelo Secretário de Estado da SCTDET, declarando o interesse do Governo do Estado de São Paulo em incluir o Parque Tecnológico da USP de Ribeirão Preto, juntamente com o de São José dos Campos, o da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, o

² Programa criado pela FAPESP com recursos do Governo Estadual para viabilizar a instalação de quatro parques tecnológicos no Estado de São Paulo que funcionou até dezembro de 2007.

de Campinas e o de São Carlos, para serem **beneficiados pelos investimentos previstos pelo Governo do Estado como um de seus projetos estratégicos.**

Neste ínterim, os Ministérios da Fazenda e de Ciência e Tecnologia também tomaram conhecimento do projeto e, por terem elegido as áreas de Biotecnologia e Nanotecnologia como prioritárias para o governo federal, demonstraram interesse no projeto de Ribeirão Preto, o que se consolidou com o apoio da ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

Com o propósito de atender a solicitação do Reitor de realização de estudos complementares, a FIPASE contratou **levantamento fundiário**, para iniciar as análises da situação fundiária e caracterização das propriedades que compõem a região delimitada pelo perímetro formado pela Rodovia Atílio Balbo, Rodovia Alexandre Balbo, pelas fronteiras do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e pela linha férrea situada nos limites dos loteamentos do complexo Baixadão, que deu origem à primeira versão do projeto urbanístico.

Atendendo a demanda do SPPT os estudos passaram a contemplar novos cenários para o Parque Tecnológico da USP de Ribeirão Preto, que ampliariam a sua área, inicialmente estimada em 405 mil m² quadrados, para algo em torno de 1,5 milhões de m² quadrados, considerando-se as novas áreas do empreendimento privado.

Esta ampliação tornaria o projeto do Parque Tecnológico da USP de Ribeirão Preto não só mais atraente aos investidores e empresários que tem interesse em instalar suas empresas de base tecnológica, atuando nas áreas de concentração das pesquisas da USP Ribeirão Preto, como tornaram o projeto adequado ao programa de Parques Tecnológicos do Governo do Estado de São Paulo, o qual priorizava projetos constituídos em parceria público-privada, de maior porte, em especial em torno de um milhão de metros quadrados. Ainda, foi realizada reunião com a equipe técnica do SPPT, na qual se discutiu a necessidade de se consultar os demais vizinhos à área inicialmente planejada para a instalação do parque.

Neste mesmo período a Agência USP de Inovação, a FIPASE, a Prefeitura de Ribeirão Preto e a equipe do SPPT iniciaram uma discussão conjunta sobre a melhor forma de se inserir as áreas privadas no projeto do Parque Tecnológico. Neste novo contexto, o projeto deixou de ser denominado “Parque Tecnológico do Campus da USP de Ribeirão Preto” e passou a ser denominado de “Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”, indicando o novo direcionamento do projeto, que passou a ser mais abrangente e assumir características que o credenciariam mais a frente a fazer parte do SPPT.

Em seguida a este direcionamento no projeto, foram realizadas reuniões entre Governo Municipal e Magnífico Reitor, e entre o Governo Municipal e o Governo Estadual, para discussão sobre os passos seguintes para a continuidade do projeto no que se referia à disponibilização de

recursos financeiros por parte do governo do Estado ao projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

Em julho de 2005 a FIPASE realizou seminário para esclarecer conceito e homogeneizar o conhecimento sobre o tema, aberto a todos os docentes, discentes do campus da USP e empresários da região.

Após este evento ocorreram reuniões entre a equipe local da FIPASE e a equipe gestora do programa de parques tecnológicos do governo do Estado de São Paulo e o Prefeito de Ribeirão Preto, a fim de se analisar as possibilidades de formalização de apoio Estadual e Municipal ao projeto. Como resultado destas reuniões, o governo do Estado propôs a formalização da entrada do parque tecnológico de Ribeirão Preto no programa estadual por meio da assinatura de um Protocolo de Intenções entre os atores interessados no projeto, que tem por objetivo promover a realização de estudos visando à criação e implantação do parque tecnológico de Ribeirão Preto.

Ao longo deste processo a FIPASE foi acumulando atribuições em relação ao projeto, assumindo a etapa de planejamento do mesmo. Passou a disponibilizar em seu portal informações sobre o projeto, criou uma área restrita para compartilhamento de documentos e informações entre os atores envolvidos, iniciou a contratação de uma equipe de técnicos para trabalhar em conjunto com o SPPT, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, USP, Agência USP de Inovação, Financiadora de Estudos e Pesquisas - FINEP, MCT e demais entidades envolvidas no mesmo.

Em novembro de 2005 a equipe local (FIPASE)³ participou do I Seminário Sistema de Parques Tecnológicos, realizado em São Paulo, no qual foram apresentados os projetos dos 5 parques do Estado de São Paulo. Após as apresentações, foi discutida a elaboração do documento “Termo de referência do Perfil das Atividades Científicas e Tecnológicas” específico para cada parque, ficando o de Ribeirão Preto sob a responsabilidade da FIPASE.

Atendendo à demanda do MCT, a FINEP abriu a possibilidade de envio de proposta de projeto sobre “Avaliação da estratégia de implantação do parque tecnológico de Ribeirão Preto”. A FIPASE elaborou a proposta e encaminhou a mesma como instituição proponente, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico como co-executora e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, ABDI e Agência USP de Inovação como intervenientes.

Em dezembro de 2005 foi assinado o **Protocolo de Intenções**, onde entre si celebraram a união, por intermédio do Ministério de Ciência e Tecnologia, o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, o município de Ribeirão Preto, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e a Fundação Instituto Pólo Avançado de Saúde de Ribeirão Preto, com o objetivo de promover a realização de estudos visando à criação e

³ representada por Geciane Porto (USP/FIPASE), André Lopes (CIESP / FIPASE), Luciana Telles e Antonio Pacagnela (FIPASE).

implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. A partir deste momento o projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto ficou formalmente inserido no Sistema de Parques do Governo do Estado de São Paulo e, desta forma, os atores envolvidos com o projeto passaram a ter o compromisso de apresentar uma proposta de parque que atenda à demanda mínima de um milhão de m² quadrados em área, que pode ser pública ou privada, não havendo o compromisso dos atores locais em utilizar a área da USP. Esta área poderia vir a ser utilizada, mas para tal deveria primeiro haver a manifestação do CORP aprovando tal destinação e informando qual seria a área específica e para quais propósitos.

Em janeiro de 2006, a FINEP encaminhou o convênio e demais documentos em razão da aprovação do projeto (referência 4046/05) da encomenda de Ação Transversal/72, denominado “Avaliação da estratégia de implantação do parque tecnológico de Ribeirão Preto”, o qual foi assinado em 10 de fevereiro entre a FINEP e a FIPASE, com prazo de duração de um ano. Os recursos aprovados, R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), destinaram-se à realização dos estudos para implantação do parque tecnológico em Ribeirão Preto.

Foi criada a Comissão de Acompanhamento e Apoio à Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto – CAPTEC de forma que a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio do seu Programa de Desenvolvimento Econômico, incluso no PPA 2006/2009, apóia e participa da implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. Ficou definida a participação coordenada e integrada de todas as secretarias e demais órgãos da administração municipal potencialmente envolvidos nesse projeto.

A FIPASE publica a “Chamada de interessados em ofertar terrenos para estudos de implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”. Dentre os 11 proprietários consultados, apenas o proprietário da Fazenda Passaredo, um dos herdeiros do Sítio Monte Alegre e os proprietários da Fazenda conquista demonstraram interesse em participar do projeto.

Foram firmados dois contratos entre o programa da FAPESP - SPPT e a FIPASE, sendo que o primeiro, de vigência de 4 de julho a 20 de dezembro de 2006, compreendeu estudos para identificação do perfil tecnológico das instituições de ensino superior e centros de pesquisa da região, identificação do perfil das empresas e atividades de interesse estratégico e com alto potencial econômico, e análise dos possíveis cenários para uso dos terrenos, com definição de alternativas de localização, densidades, ocupação e indicação de áreas e seu levantamento fundiário, com financiamento de R\$ 250.000,00 para sua realização.

Ainda em julho, foi instituída a Comissão Inter-Unidades da USP Ribeirão Preto, para estudo da participação da Universidade de São Paulo no Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

O resultado do edital do “Chamamento de Interessados em Ofertar Terrenos”, foi publicado em agosto no diário oficial e disponibilizado o relatório integral no site da FIPASE

(www.fipase.org.br), sendo que foram consideradas adequadas as duas manifestações de interesse recebidas, da Conquista Empreendimentos Agropecuários Ltda (CEAL) e Sítio Monte Alegre.

Foi realizada em agosto também reunião entre os envolvidos com o projeto, para apresentar e discutir o resultado do Chamamento de Terras, o Zoneamento Ambiental, a discussão com a secretaria da saúde e o perfil do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. Em setembro de 2006, foi realizada reunião em São Paulo com os técnicos do SPPT (projeto FAPESP) para discussão da proposta de Master Plan (conjunto de documentos que demonstra a viabilidade e planejamento de implantação do projeto, apresenta um direcionamento e estrutura o projeto).

Em novembro de 2006 o Presidente da Capetec, em reunião na Prefeitura de Ribeirão Preto, apresentou o Plano Diretor da Cidade, afirmando não que haveria barreiras para a implantação do Parque na área indicada. Estava prevista a criação até final de 2007 de uma agência ou unidade com estabilidade maior (Secretaria Técnica do Sistema de Parques e a Agência de Inovação do Estado de São Paulo) para coordenar as atividades ligadas a promoção do desenvolvimento tecnológico do Estado de São Paulo.

Em maio de 2007, a Comissão Inter-unidades sugeriu a destinação de 30 hectares da área da USP para a composição do Parque e encaminhou para análise do CORP, o qual aprovou a cessão, sendo que naquela área poderão ser implantados o Centro Tecnológico, o Centro Incubador de Empresas de base tecnológica, uma FATEC voltada para a formação de profissionais, em nível de tecnólogo, para áreas afins aos interesses principais do Parque Tecnológico e uma unidade da EMBRAPA. Foi enviado então à reitoria um documento com a decisão do CORP sobre a área a ser cedida e sua utilização. O processo de cessão da área está em análise na Consultoria Jurídica da USP.

Em julho, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto publicou o edital de chamamento para identificar “Interessados em Apresentar Projetos Imobiliários de Implantação do Empreendimento Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”, cujo resultado, publicado no diário oficial em outubro de 2007, declarou como viável tecnicamente a única proposta recebida, da CEAL - Conquista Empreendimentos Agropecuários Ltda., que destina ao projeto 800 mil m² quadrados. Participaram do processo de análise representantes da USP, PMRP, FIPASE, Secretaria de Desenvolvimento.

Em agosto, foi assinado o 2º. Contrato FAPESP (SPPT sob coordenação João Evangelista Steiner) e FIPASE⁴, completar o processo de planejamento do Parque e Fornecer as informações necessárias para elaborar o “Plano de Negócios do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”.

⁴ Produtos do 2º. Contrato com a FAPESP:

2.1 - “Descrição do Parque Industrial da Região Administrativa de Ribeirão Preto”, composto pelos seguintes itens:

2.1.1 - Documento Síntese contendo descrição do Parque Industrial e de Serviços de Ribeirão Preto e Região Administrativa, utilizando os setores industriais de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE com o maior nível de desagregação disponível, respeitando-se o sigilo de empresas individuais;

2.1.2 - Descrição das concentrações industriais e Arranjos Produtivos Locais (EMHO, Cosméticos, e outros se houver) e de Empresas de Base Tecnológica que forem consideradas relevantes;

Em 09 de outubro foi entregue o Relatório Final do Projeto FINEP⁵ e no dia 31 do mesmo mês foi entregue o Plano de Negócios do Parque aos atores envolvidos no projeto (coordenação do Projeto FAPESP, Secretaria de Desenvolvimento, USP, PMRP e CEAL).

Em novembro e dezembro foram realizadas conversações com os vários atores no sentido de iniciar a implantação da Fase I do parque.

O resumo das principais atividades desenvolvidas de 2005 a 2007.

Quadro 2 – Resumo das principais atividades desenvolvidas 2005-2007

2005	Realização de levantamento fundiário das áreas circunvizinhas à área destinada pela USP ao Parque
	Reuniões com a equipe do programa FAPESP Sistema Paulista de Parques Tecnológicos a fim de

2.1.3 – Descrição da evolução da composição de empresas do Município, entre os anos de 2001 e 2006, segundo classificação da CNAE mencionada no item 2.1.1 e agregada à classificação dos setores utilizados pela OCDE;

2.1.4 – Relação de empresas industriais disponíveis no cadastro de empresas da Prefeitura de Ribeirão Preto e de Entidades de Classe;

2.2 - “Detalhamento da Estratégia de apoio ao Setor de Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológico”, composto pelos itens seguintes:

2.2.1 – Análise das experiências de alguns Centros Europeus do segmento de equipamentos médicos hospitalares, indicando modelos que podem ser aplicados no Parque de Ribeirão Preto em termos de equipamentos, estrutura organizacional e de gestão, serviços técnicos prestados, modelos e práticas de transferência de tecnologia, captação de recursos, sustentabilidade (como geram receita), parcerias, e existência (ou não) de incentivos fiscais.

2.2.2 – Análise das demandas e gargalos tecnológicos de no mínimo 15 empresas de equipamentos médicos e odontológicos do Estado de São Paulo, articulando essas demandas com possíveis ofertas indicadas em estudo anterior relacionado às ICTs da cidade e Região;

2.2.3 – Análise da legislação federal, estadual e municipal nas áreas tributária, e de incentivos de caráter econômico, para produção interna, para importação e para exportação, aplicada ao segmento de EMHO, apontando a situação atual e gargalos, caso existam;

2.2.4 – Estratégia a ser adotada para viabilizar a transformação do Centro Tecnológico proposto para o Parque de Ribeirão Preto, atualmente projetado com ênfase em serviços, em um Centro Tecnológico com desenvolvimento e transferência de novas tecnologias voltadas a inovação em produto e processos.

2.3 - “Análise de rotas tecnológicas, de aplicações industriais, e das experiências nacionais em oferta de serviços, para biotecnologia para saúde, fármacos e cosméticos”, composto pelos itens seguintes:

2.3.1 – Análise de estudos e de políticas internacionais relevantes (EUA, Canadá, Austrália, Índia, China, OCDE, União Européia, dentre outros) que apontem rotas tecnológicas e aplicações industriais em biotecnologia, aplicadas à saúde, humana e animal, fármacos e cosméticos;

2.3.2 – Análise das demandas e gargalos tecnológicos de, no mínimo 25 , empresas usuárias de biotecnologia, fármacos e cosméticos do Estado de São Paulo; articular essas demandas com as já indicadas em estudo anterior relacionado às ICTs da cidade e Região;

2.3.3 – Experiências nacionais observadas em Centros de P&D no País que ofertam serviços e desenvolvem pesquisa em biotecnologia, indicando modelos que podem ser aplicados ao Parque de Ribeirão Preto em termos de equipamentos, estrutura organizacional e de gestão, serviços técnicos que são prestados, modelos e práticas de transferência de tecnologia, mecanismos e formas de captação de recursos, sustentabilidade e parcerias.

2.4 Análise consolidada dos estudos e trabalhos efetuados que permitam caracterizar a forma de atuação do Parque de Ribeirão Preto sob a perspectiva do seu Projeto de Ciência e Tecnologia.

⁵ Contemplou as seguintes metas:

1. Gerenciamento do projeto;
2. Análise da Situação Fundiária da Área do Parque;
3. Análise das Experiências de Parques Tecnológicos Referentes a Estratégias de Transferência de Tecnologia;
4. Análise e Definição do Perfil das Atividades e Serviços das Empresas que serão Implantadas no Parque;
5. Definições Jurídicas para a Implantação do Parque Tecnológico;
6. Levantamento da Viabilidade Econômica e da Engenharia Financeira da Operação Urbana do Parque para o Cenário I;
7. Detalhamento do Plano Urbanístico da Área do Parque;
8. Definição dos Custos de Infra-Estrutura e dos Equipamentos da Área do Parque para Cenário I;
9. Análise da Viabilidade Técnica da Implantação de um Centro Tecnológico;
10. Identificação das Rotas Biotecnológicas a Serem Exploradas na Área de Saúde e Biotecnologia pela FIPASE, no Âmbito da USP de Ribeirão Preto; e
11. Perspectivas de Financiamento.

	adequar o projeto aos moldes do SPPT
	FIPASE assume o planejamento do Parque
	Realização de seminário sobre Parques tecnológicos
	Participação no Seminário do SPPT
	Assinatura do Protocolo de Intenções
2006	Assinatura do Convênio com A FINEP
	Criação da Comissão de Acompanhamento e Apoio à Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto – CAPTEC
	Realização do “Chamamento de interessados em ofertar terrenos para estudos de implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”
	Assinatura de contrato com o programa da FAPESP – SPPT
	Reuniões da equipe local da FIPASE com a equipe do SPPT
2007	Realização do “Chamamento de Interessados em Apresentar Projetos Imobiliários de Implantação do Empreendimento Parque Tecnológico de Ribeirão Preto”
	Entrega dos produtos do 1º. Contrato com o programa da FAPESP – SPPT
	Assinatura e entrega dos produtos do 2º. Contrato com o programa da FAPESP- SPPT
	Elaboração e entrega do Plano de Negócios do Parque Tecnológico

1.1.3 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Desde 2005 a FIPASE acompanha as atividades do Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico (APL –EMHO) do Município de Ribeirão Preto e Região, tendo participado de uma série de reuniões e ações visando tal fim.

O projeto de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e odontológico de Ribeirão Preto e Região nasceu da expressão econômica da atividade na região, destacando-se claramente no âmbito municipal, estadual e federal.

A proposta trata de um conjunto de ações voltadas para o atendimento das micro e pequenas empresas do segmento médico, hospitalar e odontológico que buscam a melhoria da qualidade, maior valor agregado dos seus produtos, melhoria da gestão estratégica e fortalecimento do cooperativismo e associativismo. Pretende-se com a implementação das ações melhorar a competitividade das empresas, gerar novos empregos e aumento da renda, bem como fortalecer do o desenvolvimento econômico da região de Ribeirão Preto. As ações foram definidas e priorizadas através de uma Oficina de Planejamento Participativo realizada com os empresários e instituições parceiras e contemplam intervenções que serão feitas diretamente nas empresas que compõem o grupo de controle do projeto e outras de caráter mais geral, que beneficiarão o Arranjo Produtivo como um todo.

1.1.4 SEMINÁRIO DE ROTAS TECNOLÓGICAS DA BIOTECNOLOGIA

O Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia um evento de âmbito nacional que reuniu, nas suas três edições - em 2005, 2006 e 2007 - cerca de 1050 pessoas, entre empresários, investidores, pesquisadores, docentes e pós-graduandos para a discussão das rotas tecnológicas da biotecnologia. As três edições foram realizadas em parceria com diversas instituições, como Agência

USP de Inovação, SEBRAE-SP, CNPq, FAPESP, CAPES e empresas privadas. As discussões ocorridas entre especialistas de diferentes áreas, durante as três edições do seminário, contribuíram para a identificação de temas que são relevantes tanto para o ambiente acadêmico como para o empresarial, de forma a se delinear as rotas tecnológicas com potencial de desenvolvimento no país, que venham a proporcionar o surgimento de inovações em biotecnologia nas áreas humanas e agroindustriais.

As discussões impulsionaram o surgimento de novos projetos e a identificação de rotas tecnológicas com potencial de sucesso no Brasil. Além disso, parcerias entre pesquisadores de instituições diferentes e de pesquisadores com empresários foram incentivadas para que os gargalos estruturais de pesquisa e produção da área sejam amenizados.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2008

2.1 PARQUE TECNOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO

Apresenta-se a seguir o conjunto de atividades desenvolvidas em prol do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

2.1.1. Participação na Comissão Gestora Provisória de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto

- a) Em janeiro de 2008 foi criada a Comissão Gestora Provisória de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, por meio da Portaria nº 0158 de 14/01/2008, formada por representantes da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, da USP, da CEAL e da FIPASE;
- b) Participação em todas as reuniões da Comissão Gestora Provisória;
- c) Realizou, ao longo de 2008, levantamento de informações junto aos demais membros da Comissão Gestora Provisória visando à definição da área, organização gestora, entre outros aspectos críticos do projeto, visando o efetivo fechamento do Plano de Negócios e o início à implantação do empreendimento;
- d) Na reunião da Comissão Gestora Provisória, que decidiu pela solicitação da área do campus da USP, de 10,2 mil metros m², para dar início da implantação da Fase I do projeto, deixando para a Fase II a utilização das áreas de 300 mil m² da USP e de 800 mil m² da CEAL. Esta solicitação obteve aprovação do CORP, conforme ofício GP/032/PCARP;
- d) Preparação em conjunto com os demais membros da Comissão Gestora Provisória da apresentação para o Secretário Adjunto de Desenvolvimento, Sr. Luciano Almeida, o coordenador da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Sr. Vahan Agopyan, e o Superintendente do IPT, Sr. João Fernando Gomes de Oliveira, quando da visita a Ribeirão Preto em 10/02/2008;
- e) Elaboração da proposta técnica de implantação da FASE I do Parque, compreendendo a construção da SUPERA-Parque e o departamento do Centro Tecnológico voltado a equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos na área de 10 mil m² da USP, a qual foi encaminhada pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para a Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo- SD;
- f) Preparação da documentação referente ao Pré-Credenciamento do Projeto do Parque Tecnológico, também encaminhada pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto à SD.

2.1.2. Atualização do Plano de Negócios do Parque

Atualização do plano de negócios do Parque Tecnológico entregue à Secretaria de Desenvolvimento em 2007, que continha mais de 400 páginas, transformando-o em um documento mais enxuto e empresarial. O Plano de Negócios passou por várias atualizações durante o ano, em função dos vários cenários de implantação que se apresentaram.

2.1.3. Atualização dos serviços de grupos de pesquisa que poderão ser oferecidos às futuras empresas do Parque Tecnológico

- a) Envio de ofícios a todos os grupos de pesquisa da USP e das demais instituições de ensino e pesquisa da região que haviam se manifestado positivamente, em pesquisa anterior, a cooperar com empresas do futuro parque, com o propósito de “identificar quais os serviços que poderão ser oferecidos às futuras empresas do Parque Tecnológico”;
- b) Elaboração de relatório atualizado sobre “Serviços tecnológicos oferecidos às empresas pelos grupos de pesquisa”, documento completo disponível na página da FIPASE ou por meio do endereço: http://www.fipase.org.br/default2.asp?active_page_id=92 .

2.1.4. Desenvolvimento do Projeto do CenTec – Centro Tecnológico

- a) Elaboração da versão preliminar do estudo de viabilidade econômica (EVE) do CenTec para os departamentos voltados ao setor de EMHO (estudo de viabilidade técnica já estava concluído);
- b) Finalização da estruturação das unidades voltadas a Biotecnologia, Fármacos, Medicamentos e Cosméticos do Centro Tecnológico. A definição das características das infra-estruturas, unidades, equipamentos e pessoal foram baseadas em estudos de benchmarking com organizações de pesquisa e desenvolvimento nacionais e internacionais e verificação de demandas e gargalos de empresas de tais setores no Brasil;
- c) Realização de levantamento de serviços complementares aos que serão oferecidos pelo CenTec e também de empresas já consolidadas no mercado que possam oferecê-los. O objetivo é atrair estas empresas para instalarem-se no CenTec quando iniciar o processo de sua implantação;
- d) Construção do Projeto Integrado e elaboração do EVTE (estudo de viabilidade técnica e econômica) do CenTec como um todo
 - i. Elaboração de diversos cenários para o estudo de viabilidade, considerando diferentes fontes de financiamento, cronograma de instalação e serviços prestados;
- e) Busca por fontes de financiamento disponíveis e editais abertos que poderiam ser utilizados para viabilizar a instalação do CenTec
- f) Identificação da linha Pró-Farma do BNDES como a opção, no momento, com as condições mais favoráveis em termos de taxas de juros e prazos de carência e amortização;

- i. Realização de reunião com representantes do BNDES responsáveis pelo PROFARMA para apresentar projeto do CenTec e obter orientações sobre o acesso a esta linha e condições de submissão de proposta.
 - ii. Elaboração de proposta para obtenção de financiamento junto ao BNDES, a qual **aguarda definições dos parceiros do Parque Tecnológico para que possa ser enviada;**
- g) Convênio com MCT 70111/2008 (R\$ 560.000,00)
- i. Visando à prospecção de recursos para implantação do empreendimento, a fundação realizou, por meio de sua Diretora-Presidente, vários contatos com o MCT, o que culminou com a apresentação do projeto para a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC), e encaminhamento do mesmo para o secretário, Sr. Guilherme Henrique Pereira, o que resultou na possibilidade de convênio para a contratação de Ante-Projeto, Projeto Pré-Executivo e Projeto Executivo do CenTec com o MCT via descentralização de recursos
 - ii. Buscou-se inicialmente o CEFET Sertãozinho, após reunião com a direção de tal entidade e negociação com a direção do CEFET/SP com o objetivo de viabilizar o convênio, constatou-se a limitação em concretizar tal parceria devido a falta de tempo hábil para realização de todo o processo de licitação e empenho do recurso ainda no ano de 2008;
 - iii. Elaboração da proposta de solicitação de recursos ao MCT por meio de convênio direto entre o MCT e a FIPASE, o qual foi realizado por meio da apresentação de proposta via Geconv - Sistema de Execução e Gestão de Convênios – MCT e Siconv - Sistema de Convênios. Os recursos solicitados no valor total de R\$ 560.000,00 (sendo R\$ 500 mil do MCT e R\$ 60 mil de contra-partida da FIPASE), já estão empenhados e o extrato do convênio foi publicado no Diário Oficial da União de 16 de janeiro de 2009.
- h) Elaboração de material contendo as características físicas desejáveis (versão preliminar de memorial descritivo) do CenTec para auxiliar na elaboração do edital.

2.1.5 Atualização do modelo jurídico administrativo do Parque com elaboração de proposta de governança do Parque Tecnológico

A qual aguarda retomada das negociações dos atores para devida apreciação. Foram realizados contatos com representantes de outros parques (Eco-Parque Damha - São Carlos, Porto Digital-Recife, Valetec –Campo Bom/RS, Tecnopuc- Porto Alegre, UNITEC - São Leopoldo/RS) para a troca de experiências no que tange à modelagem jurídica administrativa do empreendimento.

2.1.6 Realização de reuniões com empresas que vislumbraram no projeto do parque uma oportunidade no desenvolvimento de seu negócio

2.1.7 Confeção de pré-proposta de consultoria em EVTE para o Parque Tecnológico de Piracicaba

2.1.8 Realização de apresentações do projeto do Parque

Reuniões e envio de informações e esclarecimento de questionamentos, durante todo o ano, aos vários atores e entidades envolvidas com o projeto, buscando o início de sua implantação.

2.1.9. Acompanhamento e divulgação da abertura de editais de subvenção e de programas de fomento que poderiam ser adequados para a implantação do empreendimento

O quadro 3 abaixo resume as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto do Parque em 2008.

Quadro 3 - Resumo das principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto do Parque em 2008

2008	Participação na Comissão Gestora Provisória de Implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto
	Auxílio técnico no envio para a Secretaria de Desenvolvimento da proposta de implantação da FASE I do Parque
	Elaboração/organização de documentação para pré-credenciamento do projeto do parque para a Secretaria de Desenvolvimento/SP
	Finalização da estruturação do Centro tecnológico e estudo de viabilidade financeira e econômica.
	Participação em reuniões com os atores do projeto visando sua implantação
	Busca de fontes de financiamento para o projeto
	Convenio com o MCT visando a elaboração do Projeto Executivo do CenTec.

2.2 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

2.2.1 Projeto do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico (APL –EMHO)

a) Em 2008 a FIPASE, em parceria com o SEBRAE e CIESP, participou do projeto do APL, o qual tem como objetivo desenvolver empresas e empreendedores do setor da saúde de Ribeirão Preto nos aspectos gerenciais, tecnológicos, de acesso a crédito e de acesso a mercados, fomentando para isso a existência de um Arranjo Produtivo Local.

b) O papel da FIPASE é realizar a articulação entre os parceiros e as empresas, organizar eventos, seminários e cursos, sendo que em 2008 a fundação participou de várias reuniões com os envolvidos no projeto, assim como distribuiu, por meio eletrônico, informações de interesse das empresas do APL. Além disso, a fundação atua no auxílio às empresas na confecção de projetos para órgãos de fomento, assim como na elaboração de projetos visando fomento a atividades que impactam o desenvolvimento das empresas do APL como um todo.

c) Em 24 de outubro foi realizada a primeira reunião de acompanhamento deste projeto, com participação dos parceiros e das empresas, na qual foi realizada apresentação da Fipase e de suas atividades.

d) Como resultado deste projeto, houve a formalização da adesão de 20 micros e pequenas empresas de Ribeirão Preto, que passaram a se reunir periodicamente em reuniões e oficinas de promoção da cultura cooperativa (Cultcoop). Foi fornecido pelos parceiros apoio para capacitação tecnológica das empresas para adequação às normas BPF - RDC 59/00, sendo que três delas já conseguiram aprovação da ANVISA.

e) Em dezembro de 2008 foi realizado um curso de capacitação gerencial (Gestão Financeira), com 26 participantes. A FIPASE auxiliou na organização do evento (escolha do tema, definição de data e articulação junto às empresas). Essas atividades, além de outras previstas no projeto, terão continuidade no ano de 2009.

2.2.2 Projeto Bisturi Ultrassônico

a) Visando o fortalecimento das empresas do APL de EMHO da cidade, foi elaborado o projeto **Bisturi Ultrassônico**, contemplado na **Chamada Pública MCT/FINEP/SEBRAE Ação Transversal – Cooperação ICT's – MPEs – 07/2006 – MPEs em APLs**, com o valor de R\$ 346.700,00;

b) Neste convênio a FIPASE configura-se como conveniente, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais como executor e três empresas do APL de EMHO de Ribeirão Preto como intervenientes. A FIPASE realiza o acompanhamento deste convênio, o qual foi assinado em maio de 2008 e tem prazo de desenvolvimento de 24 meses. Houve participação da Fipase em três reuniões deste projeto, sendo duas em Ribeirão Preto e uma em São José dos Campos.

2.2.3 Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico do Município de Ribeirão Preto e Região

a) Buscando o desenvolvimento das empresas do APL como um todo, foi elaborado o projeto **“Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Médico, Hospitalar e Odontológico do Município de Ribeirão Preto e Região”**, apoiado por meio do **Edital MCT/CNPq/ Ação Transversal I Nº 039/2008**, cujo valor global alcança R\$ 286.500,00.

b) O projeto visa deflagrar um processo de capacitação tecnológica em ao menos 20 empresas do APL com a finalidade de melhorar a sua competitividade nos mercados nacional e internacional. Com o aprimoramento tecnológico, pretende-se a redução de custos de produção, melhoria na comercialização dos produtos e consolidação da marca no mercado nacional (agregando valor ao produto). Para isso, se estimulará, também, parcerias nacionais e internacionais para a certificação de produtos, principal gargalo tecnológico apontado pelas empresas do APL em questão.

2.2.4 Participação de membros da Fipase, do SEBRAE e representantes das empresas no III Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado de São Paulo

Promovido por SEBRAE, FIESP e Secretaria Estadual de Desenvolvimento no dia 24 de novembro.

2.2.5. Articulação das organizações participantes do APL

No envio de solicitação ao Vice-Governador e Secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, de pedido de apoio para a instalação de um Centro Tecnológico em Ribeirão Preto voltado a EMHO.

2.3 SUPERA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

No ano de 2008 foram realizadas diversas ações com o propósito de implantar, desenvolver ou fortalecer os programas vinculados à incubadora, o que contribuiu para a consolidação dos resultados até o momento apresentados pela SUPERA. Também foram realizadas as ações de apoio as empresas residentes e fomento de novos projetos de negócios inovadores.

2.3.1 Divulgação da SUPERA

- a) Apresentação da SUPERA, das empresas e projetos assistidos em reunião com o Sr. Orfeu Flores, da empresa Stab Vida, e que desenvolveu trabalhos para a União Européia (março);
- b) Apresentação da incubadora e das empresas assistidas para a Sra. Brenda Lazelle da Nova Zelândia que atualmente é contratada pela ASSELTA, empresa de software de gerenciamento de ativos, já trabalhou como gerente de incubadora de empresas e nos visitou para conhecer os programas de suporte aos empresários e às empresas nascentes em Ribeirão Preto (abril);
- c) Participação em 73 apresentações da incubadora para os visitantes e interessados em apoio para projetos ou abertura de empresas.

2.3.2. Apoio às empresas residentes, associadas e empreendedores do hotel de projetos.

- a) Auditoria nas empresas residentes com o propósito de conferir e complementar as informações dos relatórios mensais e diagnosticar as necessidades de consultorias (fevereiro);
- b) Pesquisa de satisfação com os empreendedores para verificar o grau de satisfação deles com os serviços prestados pela incubadora (fevereiro);
- c) Participação do gerente da incubadora no GT da Saúde, subgrupo de Infra-estrutura, coordenado pelo MDIC (março);
- d) Acompanhamento do andamento das consultorias com cada empresa incubada, pré-incubados e empreendedores do hotel de projetos;
- e) Acompanhamento das ações e planejamento das empresas incubadas, pré-incubados e empreendedores do hotel de projetos;
- f) Participação em Eventos e Programas:

- a. Visita a Feira Internacional BIO International convention, onde a incubadora subsidiou o custeio de um estande para a empresa Farmacore Biotecnologia, em São Diego/USA (junho);
 - b. Organização de 01 missão empresarial a feira Hospitalar 2008 (junho);
 - c. Participação do Programa de Capacitação do SEBRAE-SP, realizado em São Carlos (julho);
 - d. Participação na apresentação do projeto para o APL EMHO – Arranjo Produtivo Local da Indústria de Equipamentos Médicos Hospitalares e Odontológicos, aos empresários responsáveis pelas empresas, realizado no SENAI (julho);
 - e. Participação do Encontro de Gerentes de Incubadoras de Empresas do Estado de São Paulo, realizado em Limeira (setembro);
 - f. Participação no Congresso Regional de Empreendedorismo (novembro);
- g) Organização ou participação em Palestras:
- a. Palestra de Divulgação e esclarecimentos do edital de subvenção da FINEP (maio);
 - b. Palestra de divulgação do CRIATEC - Fundo de Capital Semente, realizada no dia 10 de setembro de 2008 no hemocentro, com 24 participantes;
- h) Organização ou participação de reuniões:
- a. Reunião com a Diretoria executiva do SEBRAE-SP para iniciar o processo de negociação de incorporação da Biotecnologia, como área prioritária de investimento em micro e pequena empresa (maio);
 - b. Realização de 05 reuniões do GT (Grupo de Trabalho) da Biotecnologia da SUPERA;
 - c. Realização de 04 reuniões do GT (Grupo de Trabalho) de Equipamentos da SUPERA;
 - d. Participação em diversas reuniões na secretaria de planejamento e gestão ambiental da PMRP na tentativa de viabilizar recursos para realização do evento de comemoração dos 5 anos da SUPERA, para aquisição de um estande na feira Biolatina e para participação de 4 colaboradores da incubadora e da FIPASE no XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, realizado pela ANPROTEC (julho);
- i) Realização dos seguintes cursos:
- a. Marketing com foco em Vendas, ministrado pelo Barão de Mauá, com 60 horas/aulas (maio - junho);
 - b. Planejamento Estratégico, ministrado pelo Barão de Mauá, com 60 horas/aulas (agosto - novembro);
- j) Visita as seguintes empresas:
- a. Flexor Indústria e Comércio Ltda. - SUPERA intermediou a transferência de uma tecnologia do Hotel de Projetos (maio);

- b. Fabricantes de equipamentos médicos, hospitalares ou odontológicos e a empresas farmacêuticas – ex: Olidef e Cristália (junho);

2.3.3. Criação da cultura empreendedora

- a) Trabalho em conjunto com a FFCLRP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Química para o oferecimento da disciplina “Empreendedorismo e Inovação” com o objetivo de apresentar aos alunos o ambiente de empreendedorismo e inovação do campus da USP/RP, e o planejamento necessário para abertura de empresas inovadoras e tecnológicas no município de Ribeirão Preto (1 semestre de 2008);
- b) Reunião com Flávia Prado, agente de inovação da Agência USP de Inovação, para discutir futuras ações em conjunto, as possibilidades de apoiar a realização de um Congresso Internacional de Imunologia e de firmar um convênio de parceria entre Agência USP e incubadora (junho);
- c) Participação em Eventos e Programas:
 - a. Participação da mesa de abertura do VIII Empreender – Seminário sobre empreendedorismo, realizado pelo Núcleo de Empreendedores da FEA-RP (abril);
 - b. Visita a feira FENASUCRO (setembro);
 - c. Participação da missão técnica a Barcelona Activa, realizada pela ANPROTEC e SEBRAE (novembro/dezembro).
- d) Organização ou participação de Palestras: Palestra sobre Incubadora de Empresas na Faculdade Moura Lacerda para os alunos do MBA de Administração (maio); Palestra de Empreendedorismo Tecnológico, realizada no Departamento de Química da Fac. De Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, em comemoração ao dia do químico (junho); Recepção e realização de palestra para alunos do curso de GMPE, da Barão de Mauá (junho); Realização de palestra na FAAP, sobre incubadora e empreendedorismo (junho); Recepção e realização de palestra para alunos do curso de administração da FEA/RP (outubro); Recepção e realização de palestra para alunos do curso de gestão de pessoas da FAAP (outubro); Palestra sobre empreendedorismo no COC (novembro);

2.3.4. BrBiotec – Negócios em Biotecnologia

- a) Participação em Eventos e Programas como uma das incubadoras parceiras:
 - a. Plenário do GT da Saúde, e apresentação da "BR BIOTEC" na FIESP em São Paulo;
 - b. Visita a feira BIO International Convention 2008 (junho);
 - c. Participação na banca licitatória do processo de contratações da BrBiotec, na FUNDHERP (agosto);

- d. Pré-lançamento da BrBiotec – Rede de Negócios no XVII Seminário Nacional da ANPROTEC, em Sergipe, com um mini curso sobre rede e diversas palestras no painel de redes (setembro de 2008);
- e. Lançamento oficial da BrBiotec – Negócios em Biotecnologia na Biolatina 2008, realizada em São Paulo (setembro).

2.3.5. INCPAR

a) Participação em Eventos e Programas:

- a. 05 empresas/projetos, sendo eles Rad Tech Equipamentos Médicos, Innolution Sistemas de Informática, Capelli & Fabris Pesq. E Desenvolvimento de Equipamentos para a Saúde, CG Brasil Consultoria e Informática, Phanton para Elastografia, em estande subsidiado na feira HOSPITALAR 2008;
- b. Empresa Farmacore Biotecnologia em estande subsidiado na feira BIO International Convention 2008;
- c. 05 empresas, sendo elas Invent Biotecnologia, Veritas Life Science, Farmacore Biotecnologia, Pele Nova Biotecnologia, Asac Pharma, em estande subsidiado na feira Biolatina 2008;

b) Organização de Palestras para “Divulgação da incubadora e da II Prospecção do INCPAR, nas seguintes datas e locais:

- a. 06/5/2008, na FCFRP – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Rib. Preto, para 11 participantes;
- b. 20/06/ 2008, na FCFRP, para 49 participantes;
- c. 02/07/2008, na FCFRP, para 32 participantes;
- d. 27/-8/2008, na FEARP – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis de Rib. Preto, para 35 participantes;
- e. 02/09/2008, na UNAERP – Universidade de Rib. Preto, para 68 participantes;
- f. 15/09/2008, na FCFRP , para 14 participantes;
- g. 15/092008, na Faculdade Moura Lacerda de Rib. Preto, para 133 participantes;
- h. 18/09/2008, na Faculdade Moura Lacerda de Rib. Preto, para 89 participantes;

2.3.6. Projeto de construção de um novo prédio

- a) Aprovação da proposta pela PMRP e disponibilidade de recursos financeiros para elaboração de um projeto executivo (agosto);
- b) Participação em Eventos e Programas:
 - a. Fórum Internacional de Arquitetura e tecnologia para a construção sustentável – ECOBUILDING em São Paulo;

- b. Fórum Internacional de Arquitetura e Tecnologia para Construções Sustentáveis (maio);
- c) Organização ou participação de reuniões:
 - a. Reunião com incubados para definição das necessidades específicas de empresas biotecnológicas (junho);
 - b. Apresentação das necessidades ao secretaria de planejamento e ao secretário do governo, Sr. Rogelio Genari (junho);
 - c. Reunião com o Diretor da FMRP, Dr. Marcos Felipe, para apresentação da proposta de parceria para cessão da área a SUPERA (julho);
 - d. Reunião no palácio do governo com o secretário do governo, Sr. Rogelio Genari, e convidados para apresentação da proposta da proposta de construção (agosto);
 - e. Reunião para apresentação dos cenários aos empresários envolvidos no processo (dezembro).

2.3.7. Núcleo de Bioenergia

- a) Participação do I Workshop do Observatório do Setor Sucroalcoleiro realizado na FEA-RP/USP;
- b) Organização ou participação de reuniões:
 - a. Reunião com o Sr. Takashi Tomita, representante da Mitsui CO no Brasil, para discussão do trabalho oferecido pelo Núcleo de Bioenergia da Supera. (março de 2008);
 - b. Reunião com o Prof. Rudinei Tonetto, da FEA/RP, para estabelecimento de parceria para o projeto do Nucleo de Bioenergia (abril);
 - c. Reunião com Prof.^a Heloisa Kronka da UNAERP e Leonice dos Reis Costa sobre projeto em parceria com empresa residente e seminário no Japão do Sucroalcoleiro (abril).

2.3.8. Apoio na construção do Núcleo Social da FIPASE

- a) Organização ou participação de reuniões:
 - a. Reunião com Gonçalo Guimarães do ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares para discutir possíveis ações em conjunto (abril);
 - b. Reunião com Profa. Marisa, responsável pelos programas da Casa da Ciência da FUNDHERP, para discutir uma possível parceria entre a Casa da Ciência e a SUPERA (julho);
 - c. Reunião com Norberto Calegari, secretário da educação da PMRP, para apresentar proposta do núcleo social e conhecer os trabalhos realizados por essa secretaria (julho);
 - d. Reunião com Alessandra do SEBRAE SP, ER Ribeirão Preto, para apresentação do projeto do núcleo social e solicitação de apoio para o projeto;

- e. Visita ao assentamento de Serra Azul para apoiar possível implantação de uma cooperativa (setembro);
- f. Reunião com membros da supera e FIPASE para discutir ações e um projeto para os assentados da Serra Azul (setembro).

2.3.9. Parcerias internacionais: África do Sul e Reino Unido

- a) Organização ou participação de reuniões: Reunião com Thomaz Fiedler para dar continuidade ao trabalho de parceria com a África do Sul iniciado em 2006 (abr); Reunião Exporta Brasil (julho); Reunião com membros da comitiva (setembro); Apoio na elaboração de convite para a participação do NISP (UK) do XVIII Seminário da ANPROTEC realizado em Sergipe em setembro de 2008.

2.4. PROJETO PRIME – PROGRAMA PRIMEIRA EMPRESA INOVADORA

- a) Participação em 6 reuniões de trabalho para a construção do PRIME, em Brasília, Rio de Janeiro, para esclarecer dúvidas sobre o programa e o convênio entre a FIPASE e a FINEP (junho - dezembro);
- b) Assinatura do Protocolo de intenções entre FIPASE, MCT e a FINEP
- c) Assinatura do Convenio entre FIPASE, MCT e a FINEP (R\$ 12.360.000,00), com recebimento de 10 milhões ainda em dezembro de 2008. Os recursos visam beneficiar 100 empresas da região que tenham até dois anos de existência.
- d) Reunião na FINEP, Rio de Janeiro, para repasse das primeiras informações e orientações do PRIME.

2.5 DEMAIS ATIVIDADES

2.5.1 INCT_IF

O Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Farmacêutica-inct_if, foi aprovado no escopo do Edital nº 15/2008 – MCT/CNPq/FNDCT/CAPES/FAPEMIG/FAPERJ/FAPESP – INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Diário Oficial da União no dia 24 de novembro de 2008). O inct_if visa consolidar a pesquisa e inovação na área farmacêutica em âmbito nacional, interligando os grupos de pesquisa distribuídos pelo país e buscando ampliar o relacionamento com o setor industrial.

A Coordenação Geral do INCT_IF é realizada pelo Prof. Dr. Ivan da Rocha Pitta, e a vice-coordenação pela Profa. Dra. Dulcineia Saes Parra Abdalla . O inct_if é constituído de 5 dimensões, cuja descrição e coordenadores encontram-se no quadro 4.

Quadro 4 - Dimensões do inct_if

Função/Atividade	Coordenador	IES	Coordenador Adjunto	IES
Dimensão 1 Pesquisa: Coordenação de Atividades de apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica	Norberto Peporine Lopes	USP-RP	Teresa Cristina Tavares Dalla Costa	UFRGS
Dimensão 2 Recursos Humanos: Coordenação de Atividades de apoio à Formação de Pessoal Qualificado	Suely Lins Galdino	UFPE	Armando Cunha da Silva Junior	UFMG
Dimensão 3 Difusão: Coordenação de Atividades de apoio à Educação e Difusão de Conhecimento	Silvana Nair Leite	UNIVALI	Mauro Silveira de Castro	UFRGS
Dimensão 4 Transferência de Tecnologia: Coordenação de Atividades de apoio às Aplicações da Ciência, Tecnologia e Inovações	Ana Cristina de Almeida Fernandes	UFPE	Geciane Silveira Porto (FIPASE)	USP-RP
Dimensão 5 Aglutinação: Coordenação de Atividades de apoio à Gestão e Articulação	Maria José Soares Mendes Giannini Membro do Setor Farmacêutico Industrial	UNESP-Arar	Adriana Raffin Pohlmann	UFRGS

A FIPASE foi convidada pelo Comitê Organizador para participar da dimensão 4 do projeto, Transferência de Conhecimento para o Setor Empresarial ou para o Governo, que contempla:

- a) Meta 1: Identificar os principais gargalos e lacunas existentes na cadeia inovativa do setor farmacêutico brasileiro;
- b) Meta 2: Aprimorar e aplicar metodologia para Prospecção/Mapeamento das Moléculas e realização de EVTEs nos diversos grupos de pesquisa do inct_if;
- c) Meta 3: Promover interação e transferência de tecnologias entre a universidade e as empresas por meio de pesquisa cooperativa;
- d) Meta 4: Desenvolver mecanismos e competências de proteção e gestão da inovação.

Para desenvolvimento das atividades, a FIPASE participou de diversas reuniões em São Paulo, juntamente com o Comitê Organizador para desenvolver a proposta a ser enviada

Participação da reunião com os Coordenadores Gerais e de cada dimensão com o intuito de traçar as atividades e metas para estruturação do INCT_IF. Para o ano de 2009 serão marcados novos encontros para discussão e início das atividades.

Além da FIPASE, outras instituições participam do INCT_IF sendo estas: o Pólo Industrial Farmacêutico do Estado de Goiás (Goiânia/GO), o Pólo Farmoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco (Goiana/PE), Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF) – João Pessoa/PB, Núcleo de Processamento de Alimentos e Medicamentos (Nuplan) – Natal/RN, Centro de Desenvolvimento Tecnológico Farmacêutico (CDTF) – Porto Alegre/RS. São ainda, 433 pesquisadores divididos em 20 estados brasileiros.

2.5.2 Boletim Informativo

Visando a disseminação de informações das atividades e resultados alcançados pelos projetos desenvolvidos pela FIPASE e informações de interesse das empresas, foi iniciada em agosto a distribuição do **Boletim Informativo**. Este boletim tem circulação mensal e é enviado por e-mail a

uma lista de mais de 1.100 contatos, contemplando empresas, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e contatos obtidos por meio de cadastro direto no site.

2.5.3 Elaboração de projetos em parceria

A FIPASE elaborou e encaminhou, juntamente com a empresa DNAPTA Biotecnologia, solicitação de recursos para o FUNTEC do BNDES. A DNAPTA é uma empresa de base tecnológica que foi constituída em maio de 2008 e está instalada no Centro Incubador de Empresas - CIE de São José do Rio Preto/SP. A empresa atua no desenvolvimento e seleção de aptâmeros e novos produtos para saúde humana e animal e foi selecionada no projeto INCPAR (Incubadoras Parceiras), projeto da SUPERA, como uma das 40 empresas de grande potencial inovador.

2.5.4 Realização de eventos

Workshop gratuito: “Incentivos e Mecanismos à Inovação na Prática”. Nos dois dias de evento foram realizadas palestras e mesas redondas para discutir os incentivos e políticas de inovação disponíveis para as empresas, sendo tratados temas como a Lei do Bem e Lei da Inovação. Com a presença de mais de 30 empresários e pesquisadores da região, o seminário obteve o sucesso esperado, facilitando a interação dos presentes quanto às discussões sobre os incentivos à inovação, como forma de estimular essas atividades pelas empresas.

Início do planejamento do IV Seminário sobre Rotas Tecnológicas da Biotecnologia no Brasil, com a elaboração da proposta preliminar de organização do mesmo e encaminhamento de projetos buscando recursos junto ao CNPQ e FAPESP.

2.5.5 Participação em eventos

a) Seminário do Setor de Fármacos e Medicamentos sobre a avaliação da capacidade competitiva e recomendações de políticas públicas para o setor, 20 de fevereiro, FIESP, São Paulo. No seminário foram apresentados os resultados de levantamento feito junto às indústrias do setor de fármacos nacionais. Foram relatadas às necessidades destas empresas para que o país se torne competitivo internacionalmente e propôs soluções. A participação da FIPASE no evento contribui para confirmar e consolidar as informações levantadas junto às empresas do setor para estruturação dos serviços a serem oferecidos no Centro Tecnológico do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto;

b) Seminário do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, 19 a 21 de maio, BNDES, Rio de Janeiro. O seminário apresentou diversas perspectivas da situação do setor saúde no país, seja ela da indústria, do governo, de instituições de pesquisa e de órgão de fomento. As informações e discussões ocorridas no seminário são de grande importância para consolidação do foco de atuação do Centro Tecnológico do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. Além disso, o seminário proporcionou contato com representantes destes diversos segmentos;

- c) VIII Conferência ANPEI de Inovação Tecnológica, 19 a 22 de maio, Belo Horizonte. A Conferência foi importante por sinalizar a mudança de cultura das empresas, as quais reconhecem a inovação tecnológica como uma das principais formas de garantir a sobrevivência dos negócios na atual conjuntura da economia do conhecimento. Ainda, permitiu o contato com diversas empresas de interesse para o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto;
- d) Feira Hospitalar, 10 a 13 de junho, Expo Center Norte, São Paulo. Esta feira apresenta produtos e inovações no setor médico hospitalar. A FIPASE montou um stand na feira onde foi realizada a divulgação dos projetos do Parque e do CenTec e também estabelecido contato junto à diversas empresas das áreas de interesse do Parque Tecnológico;
- e) Curso de Capacitação das Entidades Gestoras de Incubadoras de Empresas, 14 de julho, São Carlos. O objetivo foi representar a FIPASE e SUPERA - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.
- f) Seminário Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos, 22-26 de setembro, Aracajú. O seminário reúne anualmente os gerentes de incubadoras e parques e trata de temas atualizados e relevantes para a área, o que é de extrema relevância para a FIPASE, que gerencia a SUPERA e elaborou o projeto e visa à implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto;
- g) Biolatina, 29 e 30 de setembro e 01 de outubro, Hotel Transamérica, São Paulo. O evento reuniu especialistas dos diversos setores da biotecnologia nacional e internacional, empresas e representantes do governo para discutir a biotecnologia na América Latina. A participação estava prevista no cronograma de atividades da FIPASE para a divulgação do Parque Tecnológico e atualização de contatos e informações sobre a Biotecnologia;
- h) 2º ENIFARMED, 11,12,e 13 de outubro, Centro de Convenções Rebouças, São Paulo. Evento que reuniu especialistas dos diversos setores da saúde para discutir a inovação em fármacos e medicamentos e a situação nacional. A participação no evento foi de extrema importância uma vez que a FIPASE é a instituição gestora do projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, cujo foco de atuação previsto é a promoção da inovação no setor saúde;
- i) Cerimônia promovida pelo Governo do Estado de São Paulo para lançar o Programa Pró-Parques, 16 de dezembro, São Paulo. Neste evento foi assinado convênio entre a Secretaria de Desenvolvimento, FINEP e universidades envolvidas com os projetos apoiados por tal secretaria. O convênio contemplou a solicitação de implantação da Fase I do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, tendo como seu signatário a Universidade de São Paulo;
- j) Café da Manhã - Balanço das Atividades 2008 - Anprotec & Parceiros e Reunião Anual de Planejamento da ANPROTEC, 16 e 17 de dezembro – Brasília/DF. O evento, que apresentou um balanço geral dos trabalhos da ANPROTEC e o resultado de uma pesquisa realizada com todos os

parques brasileiros, incluindo o de Ribeirão Preto, contou com a presença de representantes do MCT, MIDC, FINEP, BNDES, CNPQ, dentre outros. Além disso, foi possível contribuir para o processo de planejamento da Anprotec, cujo apoio ao movimento de parques e incubadoras já se pode sentir na disseminação de informações e nos editais e programas de órgãos de fomento voltados para tais tipos de empreendimentos.

2.5.6 Elaboração da Estrutura Organizacional e Plano de Cargos e Salários da FIPASE

Durante o segundo semestre de 2008, após a transformação da FIPASE em ICT, foram elaborados a Estrutura Organizacional e o Plano de Cargos e Salários da fundação, o que envolveu a realização de benchmarking junto a várias instituições e também adequação à normativa municipal.

Geciane Silveira Porto
Diretora Presidente

André Lopes Silva
Diretor Financeiro

Fernando Queiroz Cunha
Diretor de Projetos